

OS DESDOBRAMENTOS DO INTERESSE SINO-RUSSO NO ESPAÇO PÓS-SOVIÉTICO DURANTE A GUERRA NA UCRÂNIA: UM OLHAR SOB A ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI

LUCAS MOTA FERREIRA¹;
CHARLES PEREIRA PENNAFORTE²:

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – lucasmfrrreira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), dentro do projeto de pesquisa “Movimentos Antissistêmicos nos sistema-mundo atual”. O presente trabalho, analisa a atuação dos dois principais Estados da Organização para Cooperação de Xangai (OCX), a fim de apontar os pontos de convergência e conflito no que tange seus respectivos interesses nos países da Ásia Central. Reatadas em 1992, as relações sino-russas fizeram parte de um movimento de contrabalanceamento da influência estadunidense na esfera mundial, traduzido, dentre outras formas, na ofensiva geopolítica e diplomática em prol da expansão da OTAN até as fronteiras da Federação Russa. Ao mesmo tempo em que a China também limitava a influência do país na região, esse entendimento culminou em uma parceria formal com a Rússia. Sob esse cerne, a OCX, fundada em abril de 2001, anteriormente conhecida como os “Cinco de Xangai” em 1996, é caracterizada por ser uma organização multilateral, formada além da China e Rússia, pelos membros permanentes compostos pelos países da Ásia Central, são eles: Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão. Dessa forma, a Ásia Central corresponde como importante protagonista nas cimeiras e nos interesses dos dois atores, visto que as fronteiras com países como Rússia, China, Afeganistão e Irã, tornam a região privilegiada. Enquanto organização multilateral, as declarações são dadas por meio de consenso, e dessa maneira aumentam a credibilidade da força multipolar da organização. Por conta da grande presença chinesa nos Estados da Ásia Central a partir da década de 90, fator que influenciou a perspectiva chinesa de controlar as suas fronteiras para com esses países a partir da superação da desconfiança mútua. Nesse cenário, a partir de 1997, novos temas como comércio e trocas econômicas foram acrescentados às cúpulas da organização.

A partir disso, têm-se nas relações sino-russas percepções comuns, baseadas em grandes acordos como a declaração de criação da parceria estratégica de 1996, e o Tratado de Boa Vizinhança, Amizade e Cooperação (JINPING, 2001), assinado em 2001. Tal parceria estratégica, demonstra sobretudo, a intenção de limitar a presença dos Estados Unidos na Ásia Central, que possui enormes reservas energéticas não exploradas, e por meio da organização os países pretendem gerir as tensões divergentes na Ásia Central.

Como elucidado por Fazendeiro (2022), a Ásia Central para a China partilha fronteira com três Estados da região, Quirguistão, Tajiquistão e Cazaquistão, e no início do século XX tornou-se o principal parceiro econômico da região devido a Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR), que promove investimento em infraestruturas, pontes e ferrovias de forma a desenvolver o estreito ocidental da China. Ademais, a segurança da região de Xinjiang, que faz fronteira com o Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Afeganistão, também representa um latente projeto por conta da população Uigures islâmica no território.

Devido a isso, é do interesse de Pequim promover a estabilidade dos governos da Ásia Central, a fim de conter um possível movimento independentista islâmico na região. Paralelo a isso, no que tange a compreensão de Moscou sobre a Ásia Central, o autor supracitado estabelece que a participação dos países da região no mercado de combustíveis fósseis, as minorias russas nas áreas fronteiriças e também conter a influência externa de blocos e organizações rivais a Rússia, são os pontos elementais de interesse do país. A hipótese a ser testada diz respeito ao reconhecimento de um caráter ambíguo sobre a cooperação sino-russa na região, envolvendo tanto um sentido de complementaridade quanto de concorrência entre as duas grandes potências. Baseado nisso, Pequim está movendo esforços para obter recursos energéticos da Ásia Central, através de iniciativas como a Nova Rota da Seda, e Moscou pretende manter sua influência sobre as rotas de fornecimento de energia na região no que tange o atual estado de sanções imposta pelo conflito russo-ucraniano. Sob essa égide, o presente trabalho visa analisar de que forma a presença chinesa na Ásia Central apresenta consequências para as relações com a Rússia, a partir das cúpulas da Organização de Cooperação para Xangai (OCX), uma vez que a influência russa é transformada por conta da presença chinesa nos territórios pós-soviéticos.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica que será utilizada nesta pesquisa é a análise de dados de caráter qualitativo. O trabalho será desenvolvido por meio de análise documental e de revisão bibliográfica, utilizando fontes de caráter secundário em livros, artigos científicos e imprensa em geral. As fontes primárias utilizadas serão as declarações das cúpulas da Organização de Cooperação de Xangai nos anos de 2022 e 2023. Do ponto de vista teórico utilizaremos a Análise de Sistemas Mundo para compreensão da conjuntura internacional que discorre acerca do declínio dos Estados Unidos enquanto hegemonia por fatores estruturais, (WALLERSTEIN, 2004; ARRIGHI, 1996) e da perspectiva antissistêmica das relações internacionais (PENNAFORTE, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à institucionalização do regime da Organização para a Cooperação de Xangai, poderemos observar que a Declaração da Organização é o marco principal da reaproximação sino-russa, ao indicar a complementaridade e cooperação entre ambos os Estados. Nesse contexto, é destacado a necessidade de evitar os “três males”: terrorismo, extremismo e o separatismo, apresentado-se

assim, como um fórum de consolidação de normas comuns aos Estados membros. Conforme Marketos (2009), por meio da Organização para a Cooperação de Xangai, a China cria um ambiente estável na Ásia Central em vias de assegurar o seu crescimento interno. De acordo com Nascimento (2005) a Organização para a Cooperação de Xangai é o único regime em que as políticas externas chinesa e russa convergem para o gerenciamento de segurança e defesa na Ásia Central.

No que tange os membros Organização, a segurança regional proporciona benefícios à medida que são implementados investimentos aos países, ao mesmo tempo que a China expande o mercado comercial de produtos, conflitando assim com a Rússia como líder regional na Ásia Central. Durante o conflito russo ucraniano, embora os países da Ásia Central não tenham apoiado publicamente a Rússia, os mesmos foram essenciais para contornar as sanções ocidentais impostas a Moscou, por conta disso o país pretende realizar mais obras de infraestrutura no sistema de gasoduto do Mar Cáspio e Central. De mesmo modo, a China pretende realizar a construção de um 4º gasoduto para o transporte de gás do Cazaquistão, Turquemenistão e Uzbequistão para o Leste. (The Economist, 2023). Nesse contexto, a Cimeira de Nova Delhi em 2023 representou um ponto de inflexão para os Estados membros, em tal cimeira ocorreu a adesão plena do Irã, essa expansão da OCX afirma a necessidade da Rússia equilibrar os interesses regionais na organização a partir de outras potências. Todavia, sob os processos institucionais da OCX é prudente observar que Moscou utiliza a segurança regional como elemento principal nas discussões, enquanto Pequim abarca por meio da economia estratégias de cooperação, apresentando-se assim, o caráter principal de concorrência no que concerne a influência Russa nos países da Ásia Central.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa pretende analisar as declarações das cimeiras de 2022 (*The Samarkand Declaration of the Heads of State Council of the Shanghai Cooperation Organisation*) e 2023 (*New Delhi Declaration of The Council of Heads of State of Shanghai Cooperation Organisation*) a fim de identificar os esforços de cooperação e se há pontos de divergência entre as potências no entorno da Ásia Central.

Ainda, até o momento, é notável que a OCX representa para a China um motor de política externa baseado em princípios não ocidentais, por conta disso a cooperação com a Rússia é utilizada pelo papel de ator regional já estabelecido, por meio da diplomacia multilateral. Com base nisso, será possível afirmar que embora existam pontos divergentes na liderança chinesa na Ásia Central, a cooperação em comum dos dois Estados converge quanto ao interesse para com a segurança e desenvolvimento regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Editora Unesp, 1996.
CHINA and Russia compete for Central Asia's favour. **The Economist**. Disponível

em:

<<https://www.economist.com/finance-and-economics/2023/05/25/china-and-russia-compete-for-central-asias-favour>>. Acesso em: 2 set. 2023.

FAZENDEIRO, Bernardo Teles. Condições para Conflito no Mundo Pós-Soviético: Comparando a Rússia na Europa de Leste e na Ásia Central. **Nação e Defesa**, n. 162, 2022.

JINPING, Xi. Treaty of Good-Neighborliness and Friendly Cooperation Between the People's Republic of China and the Russian Federation. 24 de jul. de 2001. Disponível em:

<https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjdt_665385/2649_665393/200107/t20010724_679026.html> . Acesso em: 20 de ago. de 2023.

PENNAFORTE, Charles. Relações Internacionais e movimentos antissistêmicos na Relações Internacionais: uma perspectiva para entender o atual sistema-mundo. Pelotas: Editora UFPEL, 2020.

MARKETOS, Thrassos. **China's Energy Geopolitics**: The Shanghai Cooperation Organization and Central Asia. Londres: Routledge, 2009. Disponível em: <<https://rb.gy/rhpel>> . Acesso em 02 de set. 2023.

NASCIMENTO, Flávio Augusto Lira. **A limitação à cooperação securitária sino-russa na Ásia Central devido ao não gerenciamento conjunto do fluxo local de hidrocarbonetos por Moscou e Pequim**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SHANGHAI COOPERATION ORGANISATION (SCO). **The Samarkand Declaration of the Heads of State Council of the Shanghai Cooperation Organisation**. Samarkand, Uzbekistan. Disponível em: <<http://eng.sectesco.org/documents/>> Acesso em: 20 de ago. de 2023.

SHANGHAI COOPERATION ORGANISATION (SCO). **New Delhi Declaration of The Council of Heads of State of Shanghai Cooperation Organisation**. New Dehli, India. Disponível em: <<http://eng.sectesco.org/documents/>> Acesso em: 20 de ago. de 2023.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. **O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico**. Contraponto, 2004.